



## São Martinho anuncia lucro líquido de R\$ 28,3 milhões no 1T16

**São Paulo, 10 de agosto de 2015** – SÃO MARTINHO S.A. (BM&FBovespa: SMT03; Reuters SMT03.SA e Bloomberg SMT03 BZ), um dos maiores produtores de açúcar e etanol do Brasil, anuncia hoje seus resultados referentes ao 1º trimestre da safra 2015/2016 (1T16).

### DESTAQUES 1T16

✓ No 1T16, o EBITDA ajustado da Companhia totalizou **R\$ 225,1 milhões (Margem EBITDA Ajustada de 47,2%)**, em linha com EBITDA Ajustado na safra anterior. No mesmo período, o **Lucro Líquido totalizou R\$ 28,3 milhões** - redução de 53,4% em relação ao 1T15. A queda do indicador está diretamente relacionada ao, i) menor volume de vendas no período (18,5% em ATR equivalente), consequência da estratégia de vendas de açúcar e etanol para safra atual, e ii) ao aumento de despesas financeiras, devido ao acréscimo do endividamento na comparação 1T16 x 1T15;

✓ A geração operacional de caixa (medida através do EBIT Ajustado) somou R\$ 88,8 milhões (margem EBIT de 18,6%), que apresentou uma queda de 12% em relação ao ano anterior. A queda do EBIT está relacionada, principalmente, ao menor volume de vendas no período, conforme detalhado no item acima;

✓ Em 30/jun/2015, nossas fixações de preços de açúcar **para safra 15/16 totalizavam 739,7 mil toneladas ao preço de USD 16,59 cents/pound**, representando aproximadamente 87% de hedge referente a cana própria ou 68% do total;

✓ Na mesma data, possuíamos NDF's de dólar no montante de USD 174,0 milhões com preços médios de R\$ 3,01/USD, destinadas à exportação de açúcar da safra 15/16. O volume de NDF's de dólar nesta data representava aproximadamente 66,8% da cana própria ou 46,8% do total;

✓ O volume de moagem de cana de açúcar totalizou 7,4 milhões de toneladas, representando 38% do *Guidance* de produção. Apesar do elevado volume de chuvas observado no 1T16 (fator que prejudicou o volume de cana processada e a quantidade de ATR da cana), acreditamos que o volume de produção será em linha com o *Guidance* divulgado no início de Junho/2015.



## PADRÃO CONTÁBIL – IFRS 11 (CPC 19)

Mediante a implantação da norma contábil IFRS 11 (CPC 19), a partir do exercício social 13/14, a São Martinho S.A. passou a não consolidar proporcionalmente os resultados de suas investidas. Tendo em vista a relevância dos resultados da Nova Fronteira Bioenergia S.A. (50,95%) no Grupo São Martinho, **a Companhia decidiu pela continuidade da apresentação “proforma” do balanço patrimonial, da demonstração do resultado e da demonstração de fluxo de caixa na carta financeira, nos mesmos critérios de consolidação anteriores à aplicação do referido pronunciamento.**

O detalhamento destas informações continuará sendo apresentado desta forma com a finalidade de proporcionar aos usuários uma visão abrangente e comparativa das operações da Companhia. Portanto, muitos dados não coincidirão com o detalhamento das notas explicativas, que adotará os novos efeitos contábeis acima mencionados.

Segue abaixo o resumo dos resultados e conciliação de acordo com o CPC 19, contemplando a abertura das principais investidas:

	TRIMESTRE		
	São Martinho S.A. (consolidado CPC 19)	UBV (50,95%)	São Martinho S.A. (Pro forma)
Em Milhares de R\$			
Receita Líquida*	392.766	83.650	476.706
EBITDA Ajust.	177.878	47.042	225.104
Margem EBITDA Ajust.	45,3%	56,2%	47,2%
EBIT Ajustado	75.955	12.785	88.815
Margem EBIT Ajustado	19,3%	15,3%	18,6%
Var. Ativ. Biológicos e outros	1.674	2.563	4.029
Equivalência Patr.	12.452	(1)	24
Resultado Financeiro / PPE	(81.617)	(2.398)	(84.156)
LAIR	8.464	12.950	8.712
IR	19.831	(263)	19.583
Lucro Líquido	28.295	12.687	28.295
Caixa	1.012.811	72.015	1.086.684
Dív. Bruta	3.408.079	345.813	3.754.111
Dív. Líquida	2.395.268	273.798	2.667.427
EBITDA Acum.**	929.345	169.912	1.099.257
Dív. Líq. / EBITDA	2,6 x	1,6 x	2,4 x

\*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC (R\$ 25,6 milhões).

\*\* Considera 100% do EBITDA Ajustado da USC nos últimos 12 meses



## VISÃO GERAL - COMPANHIA

DADOS OPERACIONAIS	1T16	1T15	Var.(%)
<b>São Martinho - Consolidado</b>			
<b>Cana Processada (mil toneladas)</b>	<b>7.409</b>	<b>6.467</b>	<b>14,6%</b>
Própria	4.768	4.339	9,9%
Terceiros	2.641	2.128	24,1%
Colheita Mecanizada	98,0%	94,7%	3,26 p.p.
Produtividade no Período (ton/ha)	83,2	93,3	-10,9%
ATR Médio (kg/ton)	118,7	129,9	-8,6%
<b>Produção</b>			
Açúcar (mil toneladas)	423	380	11,4%
Etanol Anidro (mil m <sup>3</sup> )	135	163	-17,2%
Etanol Hidratado (mil m <sup>3</sup> )	119	93	27,8%
RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico ('000 Kg)	97	110	-12,2%
Energia Exportada ('000 MWh)	259	195	32,7%
ATR Produzido	880	840	4,7%
Mix Açúcar - Etanol	51% - 49%	47% - 53%	
Mix Anidro - Hidratado	54% - 46%	65% - 35%	

O Grupo São Martinho processou 7,4 milhões de toneladas de cana no primeiro trimestre da safra 15/16 – 38% do guidance previsto de produção da safra – resultando em um crescimento de 14,6% em relação à safra anterior. O aumento do processamento é resultado da consolidação integral da Usina Santa Cruz, neste trimestre.

Se considerarmos a participação integral da Usina Santa Cruz em nossos resultados do primeiro trimestre da safra anterior (1T15), teríamos tido uma redução de 3,0% no volume de cana processada, e redução do ATR da cana, consequência do elevado volume de chuvas ocorridas no 1T16.

DESTAQUES FINANCEIROS (milhares de R\$)	1T16	1T15	Var. (%)
<b>São Martinho - Consolidado</b>			
Receita Líquida*	476.706	511.021	-6,7%
EBITDA (Ajustado)	225.104	227.046	-0,9%
Margem EBITDA	47,2%	44,4%	2,8 p.p.
EBIT (Ajustado)	88.815	101.160	-12,2%
Margem EBIT	18,6%	19,8%	-1,2 p.p.
<b>Indicadores de Balanço Consolidados</b>			
Ativo Total	7.760.631	6.266.079	23,9%
Patrimônio Líquido	2.716.802	2.178.354	24,7%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.099.257	782.965	40,4%
Dívida Líquida	2.667.427	1.579.992	68,8%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,4 x	2,0 x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	98%	73%	

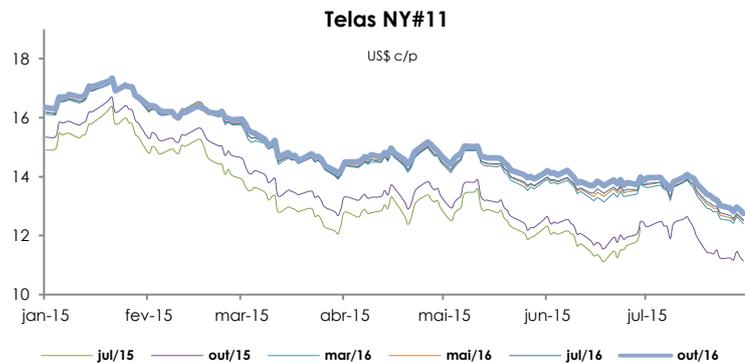
\*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC.



## VISÃO GERAL DO SETOR

### Açúcar

De acordo com os dados divulgados pela UNICA, a região centro-sul do Brasil apresentou, até 1ª quinzena do mês de julho, uma queda de 16,9% na produção de açúcar, em relação ao mesmo período da safra anterior. Essa redução reflete i) o intenso volume de chuvas que ocorreram ao longo dos primeiros meses da safra – afetando principalmente o estado de São Paulo e ii) maior destinação da sacarose para produção de etanol, dada a rápida conversão das vendas em caixa.



Conforme demonstrado no gráfico acima, a curva futura dos preços do açúcar vem sofrendo uma pressão baixista, em consequência do i) elevado nível mundial de estoque de açúcar; ii) expressiva desvalorização do Real frente ao dólar, maior exportador mundial do produto, mantendo o incentivo na oferta e, iii) continuidade de políticas governamentais, em países como Índia e Tailândia, incentivando o produtor de cana de açúcar.

Em contrapartida, os efeitos do El Niño no hemisfério norte podem trazer algum impacto, principalmente, na Tailândia, dado algumas alterações no regime de chuvas da região - podendo afetar a produção de açúcar naquele país.

Dado que ainda há um elevado volume de açúcar estocado globalmente, não esperamos uma recuperação de preços na safra atual.

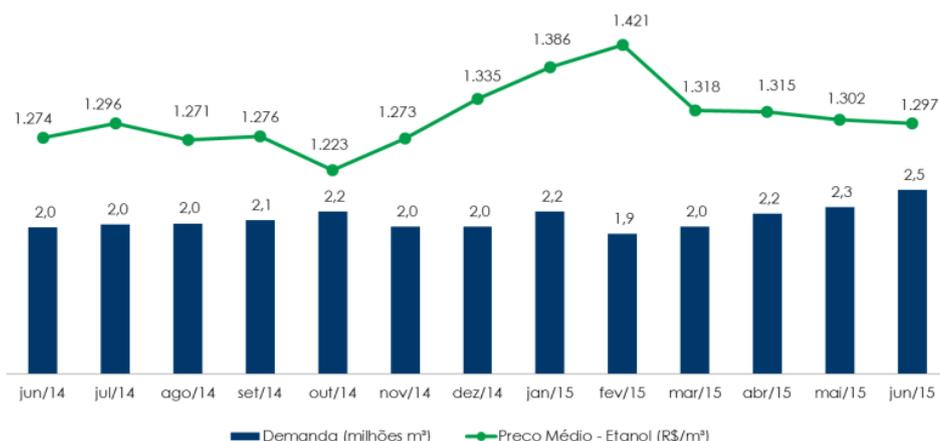


### Etanol

De acordo com o último relatório da UNICA a produção de etanol reduziu 2,8% desde o início da safra 15/16 até a 1ª quinzena do mês de julho,

quando comparamos com o mesmo período de safra anterior. A produção de etanol anidro reduziu 22,6%, em contrapartida ao aumento de 12,0% na produção de etanol hidratado – refletindo o forte aumento da demanda do produto no mercado local. A redução da produção de etanol reflete o intenso volume de chuvas que ocorreram ao longo dos primeiros meses da safra, conforme mencionamos anteriormente.

PREÇOS MÉDIOS - ETANOL	1T16	1T15	Var. (%)
Preços de Mercado			
Anidro ESALQ Líquido MI R\$ / m <sup>3</sup>	1.374,17	1.417,58	-3,1%
Hidratado ESALQ Líquido MI - R\$ / m <sup>3</sup>	1.236,79	1.252,79	-1,3%



Na tabela acima, podemos observar a queda de 3,1% no preço médio líquido de comercialização do anidro, e de 1,3% no hidratado no 1T16, em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo o elevado estoque de passagem da safra 14/15, combinado com a elevada necessidade de caixa de grande parte do setor.

Conforme podemos observar no gráfico acima, a demanda pelo etanol vem aumentando significativamente, principalmente para o hidratado devido às mudanças relevantes ocorridas desde o início do ano como i) aumento do CIDE na gasolina A, e ii) redução da tributação do ICMS no etanol, no estado de Minas Gerais.

Acreditamos que os preços de etanol deverão se recuperar gradativamente ao longo da safra, motivo este pelo qual adotamos a estratégia de estocar o produto, vide seção 'Estoques' desta carta financeira.



## DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	1T16	1T15	Var. (%)
Milhares de Reais			
<b>Mercado Doméstico</b>	<b>296.100</b>	<b>253.311</b>	<b>16,9%</b>
Açúcar	22.961	16.675	37,7%
Álcool Hidratado	59.717	55.994	6,6%
Álcool Anidro	119.673	123.600	-3,2%
Energia Elétrica	67.812	49.273	37,6%
RNA	6	3	100,0%
Negócios Imobiliários	13.942	-	n.m.
Outros	11.989	7.766	54,4%
<b>Mercado Externo</b>	<b>180.606</b>	<b>257.710</b>	<b>-29,9%</b>
Açúcar	172.175	187.189	-8,0%
Álcool Hidratado	-	-	n.m.
Álcool Anidro	-	66.765	n.m.
RNA	8.431	3.462	143,5%
Outros	-	294	n.m.
<b>Receita Líquida Total*</b>	<b>476.706</b>	<b>511.021</b>	<b>-6,7%</b>
Açúcar	195.136	203.864	-4,3%
Álcool Hidratado	59.717	55.994	6,6%
Álcool Anidro	119.673	190.365	-37,1%
Energia Elétrica	67.812	49.273	37,6%
RNA	8.437	3.465	143,5%
Negócios Imobiliários	13.942	-	n.m.
Outros	11.989	8.060	48,7%

\*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC.

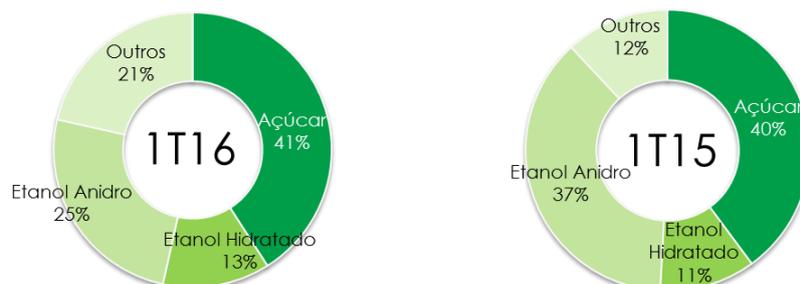
### Receita Líquida

No primeiro trimestre da safra 15/16 (1T16), a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 476,7 milhões, representando uma queda de 6,7% em relação ao mesmo período da safra anterior. Essa queda ocorreu principalmente pela diminuição no volume de vendas açúcar (-13,3%) e de etanol anidro (-33,3%) – consequência da estratégia de vendas da Companhia em concentrar as vendas no 2º semestre, devido, principalmente, ao prêmio entre as telas de açúcar Julho/15 e Março/16.

Nos gráficos abaixo destacamos o comparativo da distribuição da receita líquida da Companhia por produto, nos trimestres:

### Distribuição – Receita Líquida

1T16 x 1T15



6 DE 27

Teleconferência: 11 de agosto 2015 (terça-feira)

14:00 no horário de Brasília: +55 (11) 3193 1001

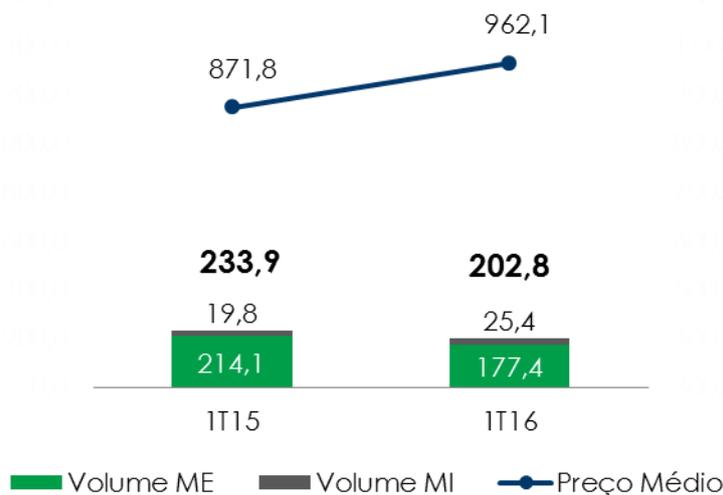
13:00 no horário dos EUA (ET): +1 (786) 924 6977

Código de acesso: São Martinho



## Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)



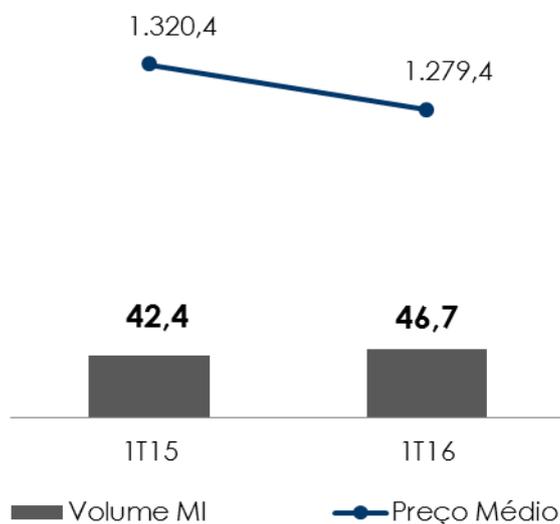
A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 195,1 milhões no 1T16, uma redução de 4,3% em relação ao mesmo período da safra anterior. Conforme mencionado anteriormente, esse resultado decorre da redução de 13,3% no volume de vendas do produto – refletindo a estratégia de vendas da Companhia de vender o produto nos trimestres seguintes desta safra.

Mais adiante nesta carta financeira – especificamente na seção ‘Hedge’ – detalharemos nossa posição de fixação de açúcar e NDF de dólar americano. Ao considerarmos nossa exposição à cana própria em 30 de junho de 2015, tínhamos 87% do volume de açúcar fixado, e 67% de NDF de dólar, de forma que toda a desvalorização do Real ocorrida nas últimas semanas possibilitará à Companhia obter melhores preços em R\$/tonelada, nos próximos trimestres.



## Etanol Hidratado

Volume (mil m<sup>3</sup>) e Preço Médio (R\$/m<sup>3</sup>)



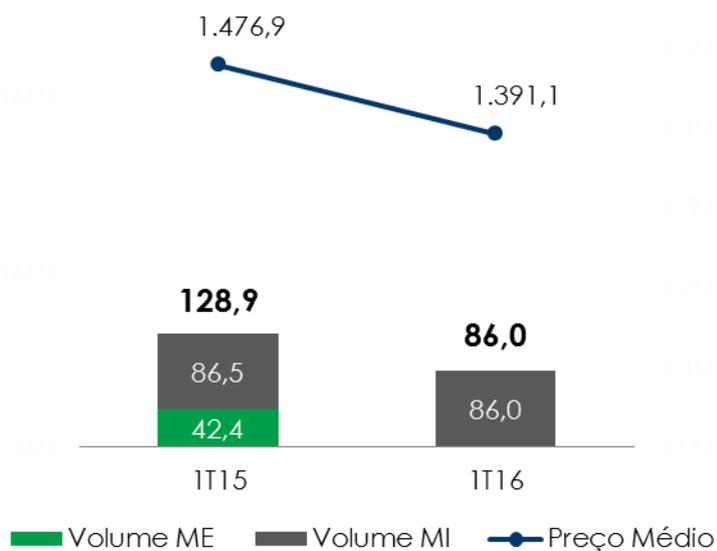
A receita líquida das vendas de etanol hidratado totalizou R\$ 59,7 milhões no 1T16, apresentando aumento de 6,6%. A melhora do resultado reflete o crescimento no volume de vendas no período, que superou a queda de 3,1% no preço médio de comercialização do produto no trimestre.

Conforme detalharemos mais adiante – na seção ‘Estoques’ – tínhamos aproximadamente 91,5 mil m<sup>3</sup> de etanol hidratado estocados, representando crescimento de 54,2% no volume estocado quando comparamos com o mesmo período da safra anterior.



## Etanol Anidro

Volume (mil m<sup>3</sup>) e Preço Médio (R\$/m<sup>3</sup>)



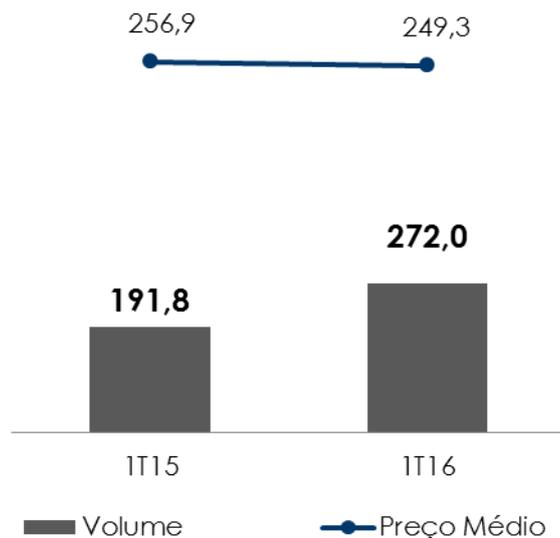
No 1T16, a receita líquida das vendas de etanol anidro apresentou uma queda de 37,1% em comparação ao 1T15, totalizando R\$ 119,7 milhões, refletindo, i) a queda de 33,3% no volume de vendas no período, além ii) da redução de 5,8% no preço médio de comercialização.

Conforme detalharemos mais adiante – na seção 'Estoques' – tínhamos aproximadamente 108,6 mil m<sup>3</sup> de etanol anidro estocados, representando crescimento de 105,9% no volume estocado quando comparamos com o mesmo período da safra anterior.



## Energia Elétrica

Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



No primeiro trimestre da safra 2015/2016, a receita líquida das vendas de energia elétrica apresentou crescimento de 37,6% - totalizando R\$ 67,8 milhões - em relação à safra anterior, consequência do aumento de 41,8% no volume vendido do produto.

É importante mencionar que, considerando o volume remanescente de energia elétrica para ser comercializada até o final desta safra, temos somente 20% de exposição no mercado spot.



## Negócios Imobiliários

Conforme divulgamos nas cartas financeiras anteriores, lançamos na safra 14/15 dois empreendimentos imobiliários - Recanto das Paineiras e Park Empresarial de Iracemápolis, localizados na região de Limeira, interior de São Paulo. No 1T16 reconhecemos R\$ 13,9 milhões de receitas (metodologia de percentual de execução da obra).

Negócios Imobiliários em andamento	Receita Reconhecida no Trimestre 1T16
	Em Milhares de R\$
<b>Venda de imóveis</b>	<b>145</b>
<b>Empreendimentos em parceria já lançados</b>	<b>13.797</b>
Recanto das Paineiras	9.750
Park Empresarial de Iracemápolis	4.047
<b>Receita total</b>	<b>13.942</b>

### Outros Produtos e Serviços

A receita líquida do item "Outros Produtos e Serviços" totalizou R\$ 20,4 milhões no 1T16, representando um aumento de 77,2% quando comparado com o mesmo período da safra passada. O aumento deve-se, principalmente, pelo aumento de 143,5% da receita líquida do RNA – refletindo a combinação do aumento de 66% no volume vendido do produto e aumento de 46,8% no preço médio de comercialização.



## ESTOQUES

ESTOQUES	1T16	1T15	Var. (%)
Açúcar (toneladas)	227.044	153.184	48,2%
Álcool Hidratado (m³)	91.505	59.350	54,2%
Álcool Anidro (m³)	108.642	52.777	105,9%

O volume de estoques de açúcar aumentou 48,2% no 1T16 em relação ao mesmo período da safra anterior, em linha com a estratégia da Companhia de vender o produto nas telas futuras com melhor precificação, conforme demonstrado na seção 'Hedge'.

O aumento do volume de estoques de etanol reforça a visão da Companhia de que os preços, deverão se recuperar gradativamente ao longo da safra, uma vez que o aumento de consumo está escoando o excesso de oferta da safra anterior – vide detalhamento na seção 'Visão Geral do Setor'.

## EBITDA E CUSTO EBITDA POR PRODUTO

EBITDA POR PRODUTO - 1T16	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$						
Receita Líquida*	195.136	179.390	67.812	13.942	20.426	476.706
CPV (Caixa)	(92.421)	(91.912)	(12.354)	(2.779)	(8.198)	(207.664)
Lucro Bruto (Caixa)	102.715	87.478	55.458	11.163	12.228	269.042
Margem Bruta (Caixa)	52,6%	48,8%	81,8%	80,1%	59,9%	56,4%
Despesas de Vendas	(11.652)	(1.390)	(1.589)	-	(25)	(14.656)
Despesas G&A (Caixa)	(12.157)	(13.123)	(4.409)	(1.133)	-	(30.822)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	1.540	1.540
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>78.905</b>	<b>72.965</b>	<b>49.460</b>	<b>10.030</b>	<b>13.743</b>	<b>225.104</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>40,4%</b>	<b>40,7%</b>	<b>72,9%</b>	<b>71,9%</b>	<b>67,3%</b>	<b>47,2%</b>
<b>Custo EBITDA **</b>	<b>(573,1)</b>	<b>(802,0)</b>	<b>(67,5)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

\* Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC (R\$ 25,6 milhões).

\*\* Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

Energia em R\$/MWh

No 1T16, o açúcar representou 35,1% do EBITDA Ajustado consolidado do Grupo, enquanto que o etanol respondeu por 32,4% e energia, negócios imobiliários e outros responderam por 22,0%, 4,5% e 6,1%, respectivamente. A margem EBITDA do açúcar apresentou um aumento de 4,8 pontos percentuais em relação ao 1T15, devido à melhora dos preços do produto. A margem EBITDA do etanol apresentou uma redução de 3,0 pontos percentuais, resultado da queda de preços na comparação 1T16 x 1T15.



EBITDA POR PRODUTO - 1T15	AÇÚCAR	ETANOL	ENERGIA	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$						
Receita Líquida*	203.863	246.358	49.273	-	11.526	511.020
CPV (Caixa)	(103.885)	(117.461)	(4.138)	-	(7.266)	(232.750)
Lucro Bruto (Caixa)	99.978	128.897	45.135	-	4.260	278.270
Margem Bruta (Caixa)	49,0%	52,3%	91,6%	-	37,0%	54,5%
Despesas de Vendas	(13.784)	(4.759)	(1.177)	-	(49)	(19.770)
Despesas G&A (Caixa)	(13.517)	(16.404)	(2.999)	-	0	(32.920)
Outras receitas (despesas)	-	-	-	-	1.466	1.466
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>72.677</b>	<b>107.734</b>	<b>40.959</b>	-	<b>5.677</b>	<b>227.046</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>35,6%</b>	<b>43,7%</b>	<b>83,1%</b>	-	<b>49,3%</b>	<b>44,4%</b>
<b>Custo EBITDA **</b>	<b>(561,0)</b>	<b>(809,2)</b>	<b>(43,3)</b>	-	-	-

\* Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira (R\$ 6,4 milhões).

\*\* Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M<sup>3</sup>

Energia em R\$/MWh

## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	1T16	1T15	Var.%
Em Milhares de R\$			
<b>Custos Agrícolas</b>	<b>158.816</b>	<b>185.594</b>	<b>-14,4%</b>
Fornecedores	86.194	97.492	-11,6%
Parceiros	32.094	45.137	-28,9%
Cana Própria	40.528	42.966	-5,7%
Industrial	26.071	28.994	-10,1%
Reintegra	(1.528)	-	n.m.
Outros Produtos	24.305	18.161	33,8%
<b>Total do CPV</b>	<b>207.664</b>	<b>232.749</b>	<b>-10,8%</b>
ATR vendido ('000 Tons)	442	542	-18,5%
Custo Unitário (CPV açúcar e álcool/ATR)	419	396	5,7%

O "CPV Caixa" registrado no 1T16 apresentou uma redução de 10,8% totalizando R\$ 207,7 milhões, refletindo principalmente o volume de vendas (em ATR) 18,5% menor no 1T16, quando comparamos com o mesmo período da safra anterior.

O custo unitário de açúcar e etanol por ATR aumentou em 5,7%, refletindo a menor diluição dos custos fixos.

A tabela abaixo apresenta mais detalhadamente esse impacto tanto para o açúcar como para o etanol.

CUSTO MÉDIO (CAIXA) UNITÁRIO	1T16	1T15	Var.%
Em Milhares de R\$			
<b>Custo dos Produtos Vendido</b>	<b>(184.333)</b>	<b>(221.346)</b>	<b>-16,7%</b>
Açúcar	(92.421)	(103.885)	-11,0%
Etanol	(91.912)	(117.461)	-21,8%
<b>Custo Médio (Caixa) Unitário (*)</b>			
Custo (caixa) do Açúcar	(455,7)	(444,2)	2,6%
Custo (caixa) do Etanol	(692,6)	(685,7)	1,0%

(\*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/m<sup>3</sup>



## DESPESAS COM VENDAS

DESPESAS COM VENDAS	1T16	1T15	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Portuários / Fretes	13.082	18.853	-30,6%
Outros - não recorrentes	1.574	917	71,6%
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>14.656</b>	<b>19.770</b>	<b>-25,9%</b>
ATR vendido ('000 Tons)	442	542	-18,5%
% da Receita Líquida	3,2%	3,2%	-0,8 p.p.

No 1T16, as despesas com vendas totalizaram R\$ 14,7 milhões, redução de 25,9% em relação ao mesmo período da safra anterior (1T15), refletindo principalmente a redução de 30,6% nas despesas com frete – dado menor volume de exportação de açúcar e etanol anidro no período, conforme demonstrado anteriormente na seção 'Desempenho Financeiro'.

## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - (CAIXA)	1T16	1T15	Var.%
Em Milhares de R\$			
Despesas de Pessoal e Honorários	22.932	20.656	11,0%
Impostos, Taxas, Contribuições e Contingências	1.086	5.381	-79,8%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	5.938	6.173	-3,8%
Despesas com Outorga de Opções	866	710	22,0%
<b>Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>30.823</b>	<b>32.920</b>	<b>-6,4%</b>

As despesas gerais e administrativas no 1T16 totalizaram R\$ 30,8 milhões, apresentando uma redução de 6,4% em relação ao mesmo período da safra passada. A melhora reflete, principalmente, a redução com contingências trabalhistas relacionadas à Companhia.



## EBITDA

Pro-Forma RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	1T16	1T15	Var.%
Em Milhares de R\$			
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>225.104</b>	<b>227.046</b>	<b>-0,9%</b>
Margem EBITDA Ajustado	47,2%	44,4%	2,8 p.p.
Vencimento de Dívida no Hedge Accounting / PPA Santa Cruz	25.586	6.387	300,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(24)	(513)	-95,3%
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	(11)	149	n.m.
Ativos Biológicos	(4.018)	(3.214)	25,0%
<b>EBITDA Contábil</b>	<b>203.571</b>	<b>224.237</b>	<b>-9,2%</b>
Margem EBITDA	45,1%	44,4%	0,7 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(136.289)	(125.886)	8,3%
(-) Despesa Financeira Líquida	(58.570)	(26.470)	121,3%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	8.712	71.881	-87,9%

### EBITDA Ajustado

Conforme mencionado anteriormente na seção 'Destques 1T16' desta carta financeira, no 1T16, o EBITDA Ajustado do Grupo São Martinho totalizou R\$ 225,1 milhões (margem EBITDA Ajustado de 47,2%), representando uma redução de 0,9% em relação ao 1T15. A queda do indicador está relacionada ao menor volume de vendas no período (18,5% em ATR equivalente), consequência da estratégia de vendas de açúcar e etanol para safra atual.

### Principais Ajustes no EBITDA do 1T16

#### 1) Ajuste de Vencimento de Dívida no Hedge Accounting / PPA Santa Cruz: R\$ 25,6 milhões

- Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 1T16 e estavam no *Hedge Accounting*. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,1, ajustamos o montante de R\$ 21,2 milhões na receita líquida e EBITDA, para melhor entendimento da geração de caixa da companhia no período;
- Despesa de R\$ 4,3 milhões, sem efeito no fluxo de caixa, refletindo a amortização do ágio pago pela rentabilidade futura do volume de cogeração da Usina Santa Cruz - PPA (*purchase price allocation*).



### Ativo Biológico

Receita referente à provisão a valor de mercado dos ativos biológicos, sem efeito no fluxo de caixa – R\$ 4,0 milhões -, refletindo, principalmente, melhora na produtividade futura esperada em nossos canaviais. Dessa forma, ajustamos negativamente o EBITDA da Companhia, (vide detalhamento nas Notas Explicativas item 11).

Segue abaixo a composição do EBITDA Ajustado, separado por linha de negócio:

1T16						
EBITDA POR SEGMENTO	Consolidado	S&E	Cogen	Imobiliário	Outros	Consolidado - ex outros
Em Milhares de R\$						
Receita Líquida*	476.706	374.526	67.812	13.942	20.426	456.280
EBITDA Ajustado	225.104	151.871	49.460	10.030	13.743	211.361
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>47,2%</b>	<b>40,6%</b>	<b>72,9%</b>	<b>71,9%</b>	<b>67,3%</b>	<b>46,3%</b>

\*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC.

1T15						
EBITDA POR SEGMENTO	Consolidado	S&E	Cogen	Imobiliário	Outros	Consolidado - ex outros
Em Milhares de R\$						
Receita Líquida	511.021	450.221	49.273	-	11.526	499.494
EBITDA Ajustado	227.046	180.411	40.959	-	5.677	221.369
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>44,4%</b>	<b>40,1%</b>	<b>83,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>49,3%</b>	<b>44,3%</b>

CPC 19				
RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	1T16	1T15	Var.%	
Em Milhares de R\$				
<b>EBITDA Contábil</b>	<b>166.418</b>	<b>169.983</b>	<b>-2,1%</b>	
Margem EBITDA	45,3%	45,0%	0,4 p.p.	
(-) Depreciação e Amortização	(101.923)	(78.055)	30,6%	
(-) Despesa Financeira Líquida	(56.031)	(20.917)	167,9%	
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	8.464	71.011	-88,1%	

Mediante a implantação da norma contábil IFRS 11 (CPC 19), a partir do exercício social da safra 13/14, a São Martinho S.A. passou a não consolidar proporcionalmente os resultados de suas investidas. Refletindo as normas IFRS11, a tabela acima contempla apenas o EBITDA da São Martinho S.A, desconsiderando a consolidação proporcional dos resultados da Nova Fronteira Bioenergia S.A. (50,95%).



### Geração Operacional de Caixa

A geração operacional de caixa (medida através do EBIT Ajustado) somou R\$ 88,8 milhões (margem EBIT de 18,6%), que apresentou uma queda de 12% em relação ao ano anterior. A queda do EBIT está relacionada, principalmente, ao menor volume de vendas no período (18,5% em ATR equivalente) consequência da estratégia de vendas de açúcar e etanol para safra atual.

## HEDGE

Seguem abaixo os quadros-resumo com nossas posições de hedge de açúcar e dólar em 30/06/2015.

### Açúcar

	Volume de Hedge (mil tons)	Preço Médio (US\$ c/p)
<b>Açúcar</b>		
Mai/15 (K15)	6.476	14,11
Jul/15 (N15)	241.781	15,92
Out/15 (V15)	291.251	16,78
Mar/16 (H16)	200.162	17,20
<b>Total Fixado</b>	<b>739.670</b>	<b>16,59</b>
(-) Consecana	76.909	
<b>Cana Própria</b>	<b>662.761</b>	<b>16,59</b>

Em 30 de junho de 2015, nosso hedge para safra 15/16 somava 739.670 toneladas ao preço de USD 16,59 cents/pound, tal volume representa, aproximadamente, 87% de hedge referente a cana própria ou 68% do total.

### Dólar

Em 30/06/2015, o Grupo São Martinho possuía NDFs (*Non-Deliverable Forward*) em aberto, e derivativos, para proteger suas exportações, com vencimentos na safra 2015/2016, as seguintes posições:

Dólar	TOTAL		AÇÚCAR		OUTROS	
	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)
Safra 2015/2016	206.285	3,03	174.003	3,01	32.283	3,10



O volume NDF's de dólar nesta data representava, aproximadamente, 66,8% da cana própria ou 46,8% do total.

### Hedge Accounting

#### Efeito no Patrimônio Líquido

A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados de endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre março 2015 e junho 2015, registramos um ganho no patrimônio líquido de R\$ 70,1 milhões, devido principalmente a valorização do Real frente ao Dólar (USD).

#### Efeito na DRE

Conforme mencionado anteriormente, teremos vencimentos de dívidas em moeda estrangeira que foram designadas no "*Hedge Accounting*" que impactarão nossa receita líquida.

No 1T16, houve vencimentos de dívidas no montante de USD 21,7 milhões, sendo que a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida foi de R\$ 2,1/USD. Considerando que a dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 3,1/USD, ajustamos o montante de R\$ 21,2 milhões na receita líquida e EBITDA, para melhor entendimento da geração de caixa da companhia.

## RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	1T16	1T15	Var.%
Em Milhares de R\$			
Receitas Financeiras	36.470	16.128	126,1%
Despesas Financeiras	(75.273)	(41.640)	80,8%
Resultado de Hedge/Variação Cambial	(19.767)	(957)	1965,5%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(58.570)</b>	<b>(26.470)</b>	<b>121,3%</b>

O resultado financeiro líquido no 1T16 totalizou uma despesa de R\$ 58,6 milhões, apresentando um aumento de 121,3% no período, quando comparamos com o 1T15 – reflexo, principalmente, do aumento de aproximadamente 69% do endividamento líquido da Companhia em relação ao mesmo período da safra anterior.

## RESULTADO LÍQUIDO

O Lucro Líquido do 1T16 totalizou R\$ 28,3 milhões em comparação com o lucro de R\$ 60,7 milhões no 1T15. A diminuição foi resultado i) do menor volume de vendas de açúcar e etanol no período (18,5% em ATR equivalente), ii) ao aumento das despesas financeiras, resultado do aumento do endividamento na comparação 1T16 x 1T15.

18 DE 27

Teleconferência: 11 de agosto 2015 (terça-feira)

14:00 no horário de Brasília: +55 (11) 3193 1001

13:00 no horário dos EUA (ET): +1 (786) 924 6977

Código de acesso: São Martinho



## OBRIGAÇÕES COM A COPERSUCAR

Em 30 de junho de 2015, o Grupo São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 295,5 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de “Obrigações – Copersucar”, os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 199,4 milhões no consolidado.



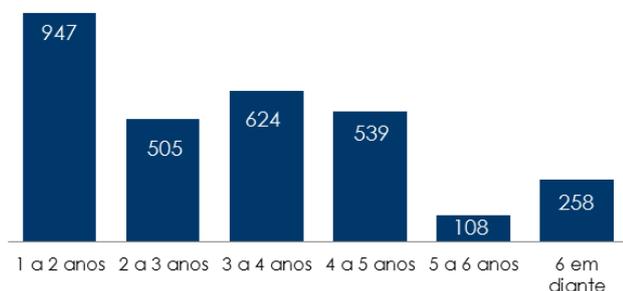
## ENDIVIDAMENTO

ENDIVIDAMENTO	jun/15	mar/15	Var.%
Em Milhares de R\$			
PESA	54.133	57.755	-6,3%
Crédito Rural	216.431	163.907	32,0%
BNDES / FINAME	830.540	877.296	-5,3%
Capital de Giro	784.978	533.283	47,2%
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	155.659	160.475	-3,0%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	1.101.716	981.525	12,2%
NCE (Nota de Crédito de Exportação)	519.044	838.463	-38,1%
Outros	596	897	-33,6%
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	85.466	85.432	0,0%
Obrigações decorrentes de Aquisições - Outros	5.547	10.891	-49,1%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>3.754.111</b>	<b>3.709.923</b>	<b>1,2%</b>
Disponibilidades	1.086.684	1.140.538	-4,7%
<b>Dívida Líquida Consolidada</b>	<b>2.667.427</b>	<b>2.569.385</b>	<b>3,8%</b>
<b>Dívida Líquida / EBITDA Acum.</b>	<b>2,4 x</b>	<b>2,2 x</b>	

No 1T16, o Grupo São Martinho aumentou sua dívida líquida em 3,8%, totalizando R\$ 2,67 bilhões, encerrando com indicador Dívida Líquida/EBITDA em 2,4 vezes. O aumento da dívida líquida da Companhia se deve aos investimentos de aproximadamente R\$ 200 milhões no capital de giro, refletindo principalmente nossa estratégia de estocar os produtos para serem vendidos nos trimestres futuros.

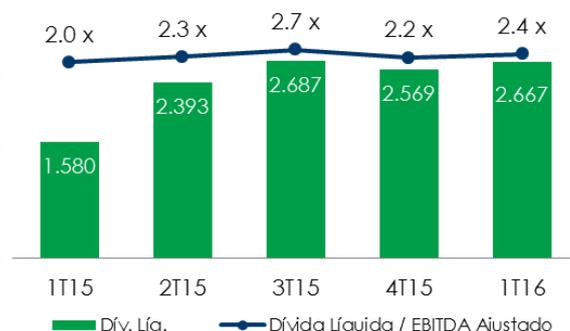
### Cronograma de Amortização Dívida

R\$ - Milhões



### Dívida Líquida / EBITDA LTM

Evolução



20 DE 27

Teleconferência: 11 de agosto 2015 (terça-feira)

14:00 no horário de Brasília: +55 (11) 3193 1001

13:00 no horário dos EUA (ET): +1 (786) 924 6977

Código de acesso: São Martinho



## CAPEX

(Manutenção)	1T16	1T15	Var%.
R\$ milhares			
Plantio de Cana	43.269	32.025	35,1%
Manutenção Entre Safra/Industriais/Agrícolas	5.719	3.310	72,8%
Tratos Culturais	74.810	54.674	36,8%
<b>Total</b>	<b>123.798</b>	<b>90.009</b>	<b>37,5%</b>

(Melhoria Operacional)	1T16	1T15	Var%.
R\$ milhares			
Equipamentos/Projetos/Reposições	18.482	6.101	202,9%
<b>Total</b>	<b>18.482</b>	<b>6.101</b>	<b>202,9%</b>

(Modernização/Expansão)	1T16	1T15	Var%.
R\$ milhares			
Industriais/Agrícolas	17.532	23.074	-24,0%
<b>Total</b>	<b>17.532</b>	<b>23.074</b>	<b>-24,0%</b>

<b>TOTAL GERAL</b>	<b>159.813</b>	<b>119.184</b>	<b>34,1%</b>
--------------------	----------------	----------------	--------------

O capex de manutenção do Grupo São Martinho somou R\$ 123,8 milhões no 1T16 apresentando um aumento de 37,5% em relação ao mesmo período da safra anterior – reflexo da maior quantidade de hectares de plantio e tratos culturais resultantes da consolidação integral da Santa Cruz neste trimestre.

O capex de melhoria operacional – investimentos relacionados às trocas de equipamentos agrícolas e industriais, visando crescimento de produtividade –, somou R\$ 18,5 milhões no 1T16, acréscimo de 202,9% em relação ao 1T15. O crescimento está relacionado, principalmente, aos investimentos em automação agrícola e à consolidação de 100% da Santa Cruz, conforme mencionado anteriormente.

Quanto ao capex de expansão, a Companhia realizou investimentos que somaram R\$ 17,5 milhões, redução de 24,0% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esses investimentos refletem principalmente o carry over dos projetos que iniciamos na safra anterior e que dado o regime de competência, impactarão esta safra, conforme mencionamos anteriormente ao mercado.

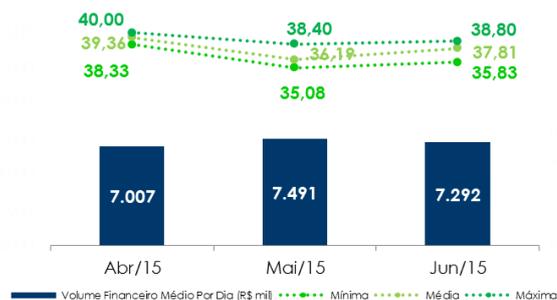


## MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

### Performance SMT03 – 12 meses



### Preço e Volume



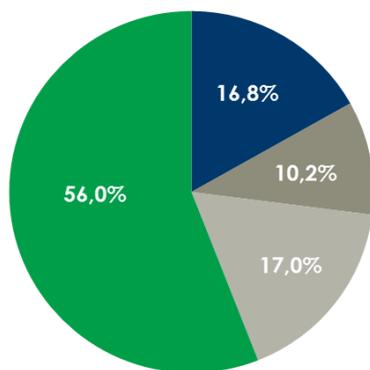
### Performance SMT03 x Índices Base 100



### Volume Médio Diário Negociado R\$ milhões

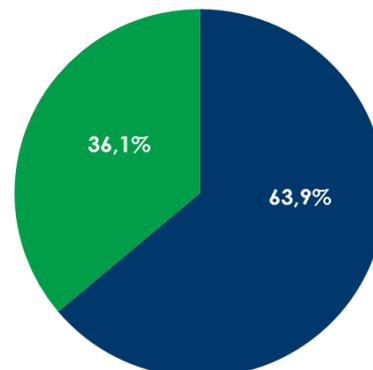


### Composição acionária Base 30 de junho de 2015



■ Pessoa Jurídica (Estrangeiro) 
 ■ Pessoa Jurídica (Brasil)  
■ Pessoa Física 
 ■ Controlador

### Composição do Free Float



■ Nacional 
 ■ Estrangeiro

22 DE 27

Teleconferência: 11 de agosto 2015 (terça-feira)

14:00 no horário de Brasília: +55 (11) 3193 1001

13:00 no horário dos EUA (ET): +1 (786) 924 6977

Código de acesso: São Martinho



## **AVISO LEGAL**

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento do Grupo São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.



## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

### Trimestre

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	CPC 19			Pro-forma		
	1T16	1T15	Var %	1T16	1T15	Var %
Em milhares de Reais						
Receita bruta	381.028	388.684	-2,0%	472.044	522.493	-9,7%
Deduções da receita bruta	(13.848)	(10.677)	29,7%	(20.924)	(17.859)	17,2%
<b>Receita líquida</b>	<b>367.180</b>	<b>378.007</b>	<b>-2,9%</b>	<b>451.120</b>	<b>504.634</b>	<b>-10,6%</b>
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(274.101)	(259.122)	5,8%	(337.331)	(352.891)	-4,4%
<b>Lucro bruto</b>	<b>93.079</b>	<b>118.885</b>	<b>-21,7%</b>	<b>113.789</b>	<b>151.743</b>	<b>-25,0%</b>
Margem bruta (%)	25,3%	31,5%	-6,1 p.p	25,2%	30,1%	-4,8 p.p
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(28.584)</b>	<b>(26.957)</b>	<b>6,0%</b>	<b>(46.507)</b>	<b>(53.392)</b>	<b>-12,9%</b>
Despesas com vendas	(12.863)	(16.876)	-23,8%	(14.656)	(19.770)	-25,9%
Despesas gerais e administrativas	(29.322)	(28.034)	4,6%	(33.426)	(35.450)	-5,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	12.452	17.312	-28,1%	24	513	-95,3%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	1.149	641	79,3%	1.551	1.315	17,9%
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>64.495</b>	<b>91.928</b>	<b>-29,8%</b>	<b>67.282</b>	<b>98.351</b>	<b>-31,6%</b>
<b>Receitas (despesas) financeiras:</b>	<b>(56.031)</b>	<b>(20.917)</b>	<b>167,9%</b>	<b>(58.570)</b>	<b>(26.470)</b>	<b>121,3%</b>
Receitas financeiras	33.190	13.177	151,9%	36.470	16.127	126,1%
Despesas financeiras	(68.279)	(29.300)	133,0%	(75.273)	(41.640)	80,8%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	6.230	1.015	513,8%	8.898	1.877	374,1%
Resultado de derivativos	(27.172)	(5.809)	367,8%	(28.665)	(2.834)	911,5%
<b>Lucro operacional antes do IR e CS</b>	<b>8.464</b>	<b>71.011</b>	<b>-88,1%</b>	<b>8.712</b>	<b>71.881</b>	<b>-87,9%</b>
IR e contribuição social - parcela corrente	8.285	(16.274)	n.m.	8.271	(16.411)	n.m.
IR e contribuição social - parcela diferida	11.546	5.989	92,8%	11.312	5.256	115,2%
<b>Lucro líquido antes da participação dos minoritários</b>	<b>28.295</b>	<b>60.726</b>	<b>-53,4%</b>	<b>28.295</b>	<b>60.726</b>	<b>-53,4%</b>
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>28.295</b>	<b>60.726</b>	<b>-53,4%</b>	<b>28.295</b>	<b>60.726</b>	<b>-53,4%</b>
Margem líquida (%)	7,7%	16,1%	-8,4 p.p	6,3%	12,0%	-5,8 p.p

24 DE 27

Teleconferência: 11 de agosto 2015 (terça-feira)

14:00 no horário de Brasília: +55 (11) 3193 1001

13:00 no horário dos EUA (ET): +1 (786) 924 6977

Código de acesso: São Martinho



## BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

São Martinho S.A. - ATIVO	CPC 19		Pro-forma	
Em milhares de Reais				
ATIVO	jun/15	mar/15	jun/15	mar/15
<b>CIRCULANTE</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	1.007.813	1.020.112	1.073.137	1.126.517
Contas a receber de clientes	116.745	156.317	155.402	168.031
Instrumentos financeiros derivativos	124.460	221.797	124.460	222.226
Estoques	486.982	177.443	550.159	212.975
Tributos a recuperar	106.877	102.821	120.884	116.363
Imposto de renda e contribuição social	79.399	64.633	83.636	68.718
Outros ativos	13.897	6.476	15.583	7.661
<b>TOTAL CIRCULANTE</b>	<b>1.936.173</b>	<b>1.749.599</b>	<b>2.123.261</b>	<b>1.922.491</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
<b>Realizável a longo prazo</b>				
Aplicações Financeiras	4.998	5.723	13.547	14.021
Estoques	46.262	49.607	66.772	72.288
Partes relacionadas	-	34	-	34
I.R e C.S diferidos	-	-	47.794	48.031
Contas a receber	18.871	8.049	19.447	8.049
Contas a receber - Copersucar	1.669	1.669	1.784	1.784
Tributos a recuperar	88.606	75.860	98.714	87.127
Depósitos judiciais	27.461	27.927	29.358	29.553
Outros ativos	498	518	498	518
	<b>188.365</b>	<b>169.387</b>	<b>277.914</b>	<b>261.405</b>
<b>Investimentos</b>	442.506	429.780	20.940	20.902
<b>Ativos Biológicos</b>	924.913	936.241	1.095.058	1.116.783
<b>Imobilizado</b>	3.344.966	3.383.376	3.748.697	3.796.775
<b>Intangível</b>	494.641	500.541	494.761	500.676
<b>TOTAL NÃO CIRCULANTE</b>	<b>5.395.391</b>	<b>5.419.325</b>	<b>5.637.370</b>	<b>5.696.541</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>7.331.564</b>	<b>7.168.924</b>	<b>7.760.631</b>	<b>7.619.032</b>



## BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

São Martinho S.A. - PASSIVO Em milhares de Reais	CPC 19		Pro-forma	
	jun/15	mar/15	jun/15	mar/15
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
<b>CIRCULANTE</b>				
Empréstimos e financiamentos	714.281	872.419	834.689	978.828
Instrumentos financeiros derivativos	125.045	232.711	126.110	232.711
Fornecedores	158.354	95.476	176.121	115.727
Obrigações - Copersucar	2.040	2.040	2.300	2.300
Salários e contribuições sociais	104.764	84.373	120.258	95.953
Tributos a recolher	13.424	13.235	15.038	14.531
Imposto de renda e contribuição social	1.286	1.511	1.295	1.540
Dividendos a Pagar	67.939	67.939	67.939	67.939
Adiantamento a clientes	3.211	3.197	4.900	4.321
Aquisição de Participação Societária	17.643	17.507	17.643	17.507
Outros passivos	23.952	29.484	31.458	34.079
<b>TOTAL</b>	<b>1.231.939</b>	<b>1.419.892</b>	<b>1.397.751</b>	<b>1.565.436</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Empréstimos e financiamentos	2.602.785	2.367.660	2.828.409	2.634.773
Obrigações - Copersucar	279.777	279.584	293.175	292.945
Tributos parcelados	16.067	16.267	16.067	16.267
I.R e C.S diferidos	346.925	323.811	347.175	324.064
Provisão para contingências	52.637	55.430	56.247	58.702
Aquisição de Participação Societária	73.370	78.815	73.370	78.815
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	31.559	31.492
Outros passivos	11.262	11.380	76	453
<b>TOTAL</b>	<b>3.382.823</b>	<b>3.132.947</b>	<b>3.646.078</b>	<b>3.437.511</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>				
Capital social	812.992	812.992	812.992	812.992
Reservas de Capital	9.119	9.119	9.119	9.119
Ações em Tesouraria	(6.059)	(7.375)	(6.059)	(7.375)
Opções Outorgadas	5.488	5.079	5.488	5.079
Ajustes de avaliação patrimonial	1.469.669	1.405.708	1.469.669	1.405.708
Reservas de Lucros	390.562	390.562	390.562	390.562
Lucros Acumulados	35.031	-	35.031	-
<b>TOTAL</b>	<b>2.716.802</b>	<b>2.616.085</b>	<b>2.716.802</b>	<b>2.616.085</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>7.331.564</b>	<b>7.168.924</b>	<b>7.760.631</b>	<b>7.619.032</b>



## FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A. Em milhares de Reais	CPC 19		Pro Forma	
	1T16	1T15	1T16	1T15
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>28.295</b>	<b>60.726</b>	<b>28.295</b>	<b>60.726</b>
<b>Ajustes</b>				
Depreciação e amortização	35.629	28.729	43.989	41.746
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	66.294	49.326	92.300	84.141
Variação no valor justo de ativos biológicos	(1.559)	(1.691)	(4.018)	(3.214)
Amortização de Intangível	4.906	-	4.906	466
Resultado de equivalência patrimonial	(12.452)	(17.312)	(24)	(513)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	1.306	67	1.319	(377)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	57.160	28.191	62.161	35.833
Instrumentos financeiros derivativos	33.096	25.101	33.096	27.563
Constituição de provisão para contingências, líquidas	662	2.440	1.261	3.773
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(11.546)	(5.989)	(11.312)	(5.256)
Ajuste a valor presente e outros	983	1.793	862	1.721
	<b>202.774</b>	<b>171.381</b>	<b>252.835</b>	<b>246.609</b>
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>				
Contas a receber de clientes	21.792	(74.071)	(5.663)	(70.143)
Estoques	(219.909)	(96.988)	(237.570)	(120.481)
Tributos a recuperar	(29.597)	(8.021)	(28.804)	(9.256)
Aplicações financeiras	941	-	941	(18)
Outros ativos	(5.424)	(3.208)	(6.105)	(7.140)
Fornecedores	63.481	63.390	61.942	65.615
Salários e contribuições sociais	20.391	22.593	24.305	25.957
Tributos a recolher	(1.103)	8.147	(981)	7.439
Obrigações Copersucar	(4.251)	588	(4.641)	(2.298)
Impostos parcelados	(241)	(479)	(241)	(459)
Provisão para contingências - liquidações	(4.884)	(2.726)	(5.257)	(4.205)
Outros passivos	(2.892)	3.151	588	4.080
<b>Caixa proveniente das operações</b>	<b>41.078</b>	<b>83.757</b>	<b>51.349</b>	<b>135.700</b>
juros pagos	(66.682)	(31.022)	(78.188)	(47.037)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(785)	(47)	(811)	(77)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>(26.389)</b>	<b>52.688</b>	<b>(27.650)</b>	<b>88.586</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>				
Aplicação de recursos em investimentos	(7.990)	(4.972)	(7.990)	(4.972)
Adições ao imobilizado e intangível	(41.497)	(31.577)	(45.097)	(41.083)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)	(101.398)	(55.623)	(118.079)	(86.699)
Recebimento de recursos venda imobilizado	10.382	246	10.414	734
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(140.503)</b>	<b>(91.926)</b>	<b>(160.752)</b>	<b>(128.874)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>				
Captação de financiamentos - terceiros	461.966	362.199	461.966	389.277
Amortização de financiamentos - terceiros	(308.864)	(113.935)	(328.502)	(147.496)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	67	464
Alienação de ações por opções exercidas	1.491	665	1.491	665
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos</b>	<b>154.593</b>	<b>248.929</b>	<b>135.022</b>	<b>242.910</b>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(12.299)</b>	<b>209.691</b>	<b>(53.380)</b>	<b>202.622</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>1.020.112</b>	<b>551.359</b>	<b>1.126.517</b>	<b>670.741</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>1.007.813</b>	<b>761.050</b>	<b>1.073.137</b>	<b>873.363</b>